

ADAPTAÇÕES DE ESTRATÉGIAS E RECURSOS COMO AUXÍLIO À PRÁTICA DO BADMINTON ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ADAPTATIONS OF STRATEGIES AND RESOURCES AS ASSISTENCE TO THE PRACTICE OF BADMINTON FOR CHILDREN WITH INTELLECTUAL DEFICIENCY

ADAPTACIONES DE ESTRATEGIAS Y RECURSOS COMO UNA AYUDA A LA PRACTICA DEL BADMILTON A LOS NIÑOS CON DEFICIENCIA INTELECTUAL

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira¹
Pedro Ferreira Faustino²
Manoel Osmar Seabra Junior³

RESUMO

Crianças com deficiência intelectual, muitas vezes, são privadas das mesmas oportunidades que aquelas que não possuem deficiência alguma costumam usufruir. No que tange ao esporte, tais oportunidades ainda são, na maior parte das vezes, escassas. Para que a criança possa aprender um esporte e, efetivamente ser detentora de todos os benefícios que o mesmo proporciona, é necessário que o professor utilize estratégias de ensino e recursos pedagógicos que auxiliem o processo ensino – aprendizagem da criança com deficiência intelectual. A partir desses pressupostos, o projeto buscou construir/ adaptar estratégias de ensino e recursos pedagógicos para ensinar o badminton –às crianças envolvidas no projeto. Foram ministradas aulas na APAE de Presidente Prudente uma vez por semana, com a duração de 50 minutos, a sete crianças com o diagnóstico de Deficiência Intelectual. O Badminton foi trabalhado através da divisão de seus fundamentos específicos; referente à empunhadura, observou-se que 71,4% dos alunos necessitaram de uma adaptação no tocante ao recurso pedagógico. Quanto à recepção e rebatida, constatou-se que 100% dos alunos precisaram de adaptações. Conclui-se que, para trabalhar a modalidade do badminton com crianças com deficiência intelectual, estratégias de ensino e recursos pedagógicos são imprescindíveis para aprimorar o processo de ensino – aprendizagem.

Descritores: Esporte e Inclusão; Deficiência Intelectual; Badminton Adaptado

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista –UNESP Discente 4º Ano do Curso de Educação Física. amaliareboucas@gmail.com.br

² Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista –UNESP Discente 4º Ano do Curso de Educação Física. pedrofaustino@live.com.br

³ Departamento de Educação Física Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista –UNESP Docente Dr. Coordenador do Curso de Educação Física. Seabrajr.unesp@gmail.com

ABSTRACT

Children who have intellectual disability plenty of times are deprived from the same opportunities of those who don't. Concerning sports, these opportunities are still just a few, and in many cases, scarce. In order to make the children learn a sport and use the benefits that it provides, the teacher needs to use teaching strategies and pedagogical resources that give support to the teaching process - learning of the children who have intellectual deficiencies. Having these ideas as the starting point, the project pursued to construct/adapt teaching strategies and pedagogical resources to teach badminton to children with intellectual disabilities. Once week-classes with duration of 50 minutes each (all of them having intellectual deficiency diagnosis) have been applied at APAE in Presidente Prudente. Badminton has been developed through the division of its fundamentals. Relating to the ability of holding the racquets, it has been observed that 71,4% of the students need an adaptation concerning the pedagogical resources. Relating to the service reception and ball hitting, it has been found out that 100% of the students need adaptation. It was concluded that teaching strategies and pedagogical resources are extremely precious to perfect the teaching/learning process of people with intellectual disabilities.

Key words: Sport and inclusion; Intellectual deficiency; Adapted Badminton

RESUMEN: A los niños con discapacidad intelectual, a menudo, se les niegan las mismas oportunidades que los que no tienen ninguna discapacidad suelen disfrutar. En relación a los deportes tales oportunidades son todavía más a menudo escasas. Para que los niños puden aprender um deporte y seren propietarios efectivos de todos los beneficios que proporciona lo mismo, es necesario que utilice el maestro estrategias de enseñanza y recursos de aprendizaje para ayudar al proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños con discapacidad intelectual. A partir de estas premisas, el proyecto busco construir/adaptar las estrategias de enseñanza de bádminton a los niños que participan en el proyecto. Clases ocurrieron en APAE de Presidente Prudente una vez por semana, con una duración de 50 minutos, para siete niños con diagnóstico de discapacidad intelectual. Bádminton se trabajó a través de la división de sus fundamentos específicos, con respecto a la empuñadura ha observado que 71,4% de los estudiantes necesitaban de adaptación con referencia a el recurso pedagógico. Con referencia a la recepción y a la golpear la bola se encontro que 100% de los estudiantes necesitaban adaptaciones. Llegamos a la conclusión de que para trabajar bádminton con los niños con discapacidad intelectual, estrategias de enseñanza y recursos pedagógicos son esenciales para mejorar el proceso de aprendizaje.

Descritores: Deporte y inclusión. Discapacidad intelectual. Bádminton adaptado.

INTRODUÇÃO:

Quando nos reportamos ao termo “educação inclusiva” logo nos vemos em frente a um quadro que está crescendo diante dos estudos e pesquisas, nacionais e internacionais. O ponto principal de tantos estudos referentes à inclusão está diretamente ligado às estratégias de ensino e recursos pedagógicos que irão auxiliar na práxis ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno um desenvolvimento completo. Dentro dessas estratégias podemos recorrer ao esporte como grande fator de inclusão educacional e social.

Alunos com deficiência intelectual vivenciam uma vida social limitada, cercados por pessoas que apresentam atitudes discriminatórias, o que prejudica sobremaneira o desenvolvimento e principalmente o aspecto psicológico dos alunos que acabam limitados a viverem isolados em escolas especiais ou dentro de casa, vivenciando pouco ou nenhum contato com o mundo externo.

O surgimento do esporte adaptado possibilitou aos alunos com deficiência, o acesso aos esportes e, conseqüentemente, a todo o desenvolvimento corporal, social e psicológico que este nos proporciona. Com a frequente prática da Educação Física, as habilidades básicas, motoras, psicomotoras, psicoemocionais, sociais e muitas outras dão um grande salto no desenvolvimento destes alunos.

Este trabalho aponta as possibilidades de oferecer um esporte que, com suas adaptações, vem oportunizar a prática com direitos e garantias de igualdade às pessoas com deficiência intelectual.

OBJETIVOS:

Construir/ adaptar estratégias de ensino e recursos pedagógicos que favoreçam o ensino-aprendizagem da modalidade do Badminton às crianças com deficiência intelectual.

REVISÃO DA LITERATURA:

A deficiência intelectual é uma incapacidade que pode se apresentar no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo⁽¹⁻²⁾.

Destaca-se que, por a deficiência intelectual tratar-se de uma condição permanente, porém que não é imutável, é de suma importância que tais alunos recebam tratamento adequado proporcionando a estas atividades que ajam como auxiliadoras de seu desenvolvimento.

São muitas as causas para o nascimento de pessoas com deficiência intelectual, podendo ser causas relacionadas à condição genética, causas pré-natais como complicações por uso de drogas, ou exposição à radiação, infecções e outros; causas pós-natais como uso de alguns medicamentos; causas perinatais como a anóxia e a hipóxia, causas sócio-culturais como a privação econômica e causas desconhecidas⁽³⁾.

Devido a inúmeras causas, e a não homogeneidade do grupo com deficiência intelectual, não existe um grupo de características que ocorram simultaneamente e, que podem caracterizar a criança com deficiência intelectual, ao contrário das crianças com TDAH, autismo, síndrome de Down, dislexia, no geral as crianças com Deficiência Intelectual podem apresentar características diferentes, e diversos tipos de patologia associada.

Referente as características do indivíduo com deficiência intelectual podemos citar que:

“De modo geral, parte-se do pressuposto que as pessoas com deficiência mental percorreriam etapas semelhantes as percorridas pelos indivíduos normais no domínio cognitivo, mas de maneira mais lenta. Embora o desenvolvimento não seja determinado pela idade, e sim associado a ela, a disparidade entre o nível de desenvolvimento normal e deficiente seriam percebidas pela idade em que esses indivíduos alcançariam cada etapa”⁽⁴⁾.

É neste momento que destacamos a contribuição de Vygotsky e a Teoria Histórica Cultural (THC) na educação especial. Para a Teoria Histórica- Cultural a criança se desenvolve na medida em que se relaciona com o meio, aquelas pessoas que possuem mais experiências irão mediar este relacionamento. A criança irá assimilar novos conhecimentos através das relações sociais com os sujeitos mais experientes, a criança não é um “vir-a-ser”, ela “é”. Ela tem capacidade de impulsionar o seu desenvolvimento e é um sujeito histórico social.

Diferentemente de muitos outros pesquisadores que estudavam a criança com deficiência, Vygotsky concentrou sua atenção nas habilidades que tais crianças possuíam, habilidades que poderiam formar a base para o desenvolvimento de suas capacidades integrais⁽⁵⁾.

Ainda nesta perspectiva observamos que:

“Vygotsky focalizou o desenvolvimento do portador de deficiência a partir dos pressupostos gerais que orientavam a sua concepção de desenvolvimento de pessoas consideradas normais; desses pressupostos ele destacou os aspectos qualitativamente

diversos desses indivíduos, em virtude, não apenas de suas diferenças orgânicas, mas, das peculiaridades de suas relações sociais – fatores que fazem com que o portador de deficiência seja não simplesmente menos desenvolvido em determinados aspectos que seus companheiros, mas um sujeito que se desenvolve de uma outra maneira.”⁽⁵⁾

Com base nas relações sociais a intervenção surge com um propósito muito maior, onde irá ocorrer a interação do professor – aluno propiciando assim a modificação das estruturas intrapsicológicas na criança e resultando em novas especificidades de desenvolvimento. É neste ponto que a aula torna-se um momento fundamental para a promoção da inclusão.

Na atividade física adaptada, considera-se, quando necessárias, adaptações e ou adequações de estratégias e recursos pedagógicos para o aprendizado ou desempenho de uma habilidade motora, com menores restrições na informação ou na realização do movimento, fato este que torna a atividade física adaptada necessária não somente no processo educacional, mas num contexto de equipe interdisciplinar⁽⁶⁾.

Torna-se imprescindível então que, ao trabalharmos com a atividade física adaptada, reconheçamos como trabalhar devidamente com recursos pedagógicos e estratégias de ensino.

Definimos recurso pedagógico da seguinte forma: “(1) ser concreto; (2) ser manipulável; (3) ter uma finalidade pedagógica.”⁽⁷⁻⁸⁾.

No que se refere a estratégias de ensino, caracterizamos “como uma ação do professor que na maioria das vezes utiliza de um recurso pedagógico para alcançar um objetivo específico de ensino ou de avaliação do aluno.”⁽⁹⁾.

Partindo destas definições, fica claro que a atividade física adaptada assim como o esporte adaptado, surgem a partir de necessidades especiais que precisam ser supridas; ao adaptar estratégias de ensino e recursos pedagógicos, há possibilidades de sanar estas dificuldades das pessoas com deficiências frente às ações na Educação Física.

MÉTODOS:

1) Local da pesquisa: A pesquisa foi realizada em parceria com a APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais de Presidente Prudente).

2) Procedimentos éticos: O projeto "tecnologia assistiva" do qual a pesquisa faz parte foi aprovado pelo comitê de ética com o seguinte protocolo: CE109/2010.

3) Tipologia do estudo: A metodologia utilizada durante a pesquisa foi do tipo exploratória de natureza analítico-descritiva, em que o pesquisador busca maiores informações sobre determinado assunto investigado, bem como a familiarização para obter novas percepções do fenômeno estudado⁽¹⁰⁾..

4) Caracterização dos alunos: O projeto contou com 7 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, com o diagnóstico de deficiência intelectual e matriculados regularmente na Educação Infantil da APAE de Presidente Prudente.

5) Intervenções: As intervenções semanais foram realizadas com a duração de 50 minutos, dividindo os alunos em dois grupos (ambos os grupos eram semelhantes, a divisão foi feita apenas por uma questão numérica). Até a etapa atual foram realizadas 17 sessões. Primeiramente houve uma apresentação teórica sobre a modalidade do Badminton associada à ativação do conhecimento prévio dos alunos, onde lhes foi questionado o que sabiam previamente sobre este esporte, se gostariam de aprender e o que esperavam das aulas, também foram apresentados aos alunos fotos de atletas, e o material que seria utilizado durante as aulas.

Em cada aula foi trabalhada uma habilidade do Badminton, visando a execução motora correta por parte dos alunos e não a performance. As adaptações/ adequações surgem a partir da necessidade e especificidade de cada aluno. Se durante algum exercício proposto surge a necessidade de adaptação, são elaboradas estratégias de ensino e recursos pedagógicos para auxiliar o aluno a compreender e executar as atividades solicitadas. Ressalta-se que, nem todos os alunos necessitam de adaptações, e as intervenções foram e serão feitas a partir da necessidade de cada aluno individualmente.

As habilidades do Badminton foram divididas em estabilizantes, locomotoras e manipulativas, como mostra a figura a seguir⁽¹¹⁾:

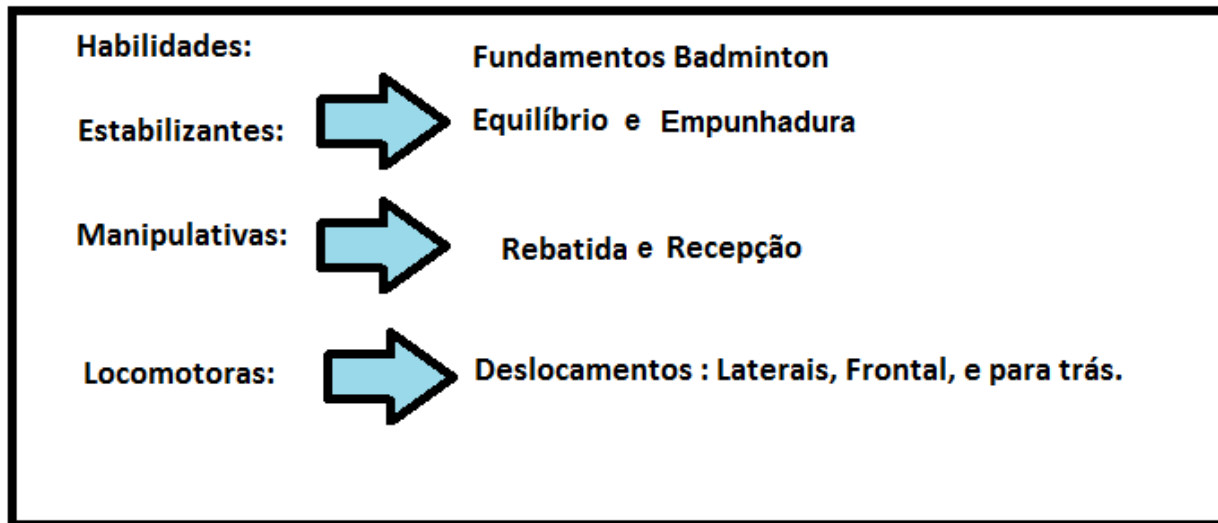


Figura ilustrativa I – Habilidades e fundamentos do Badminton

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

As habilidades trabalhadas até o presente momento foram: empunhadura; recepção, e rebatida. Referentes à empunhadura observou-se que 71,4% dos alunos necessitaram de uma adaptação no que tange ao recurso pedagógico. Observe a figura

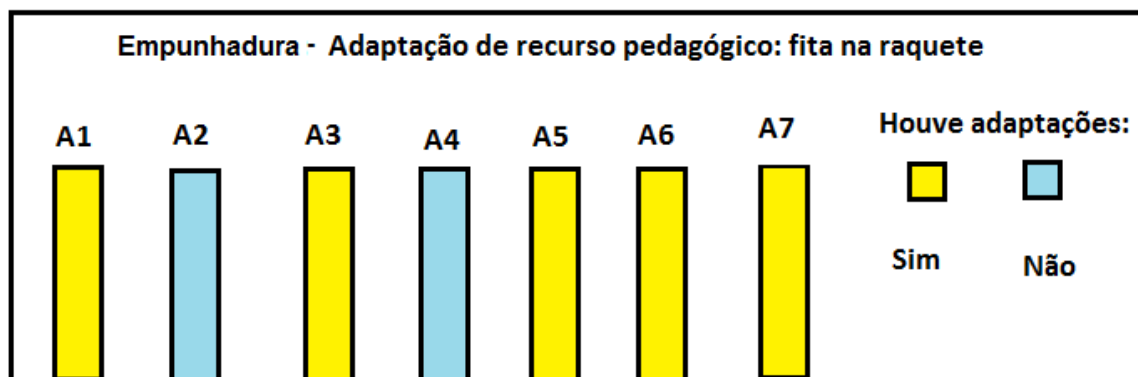


Figura ilustrativa II: Adaptação de recurso pedagógico.

Podemos perceber que os alunos A2 e A4 não precisaram de adaptações. A adaptação transcorreu da seguinte maneira: observou-se que alguns alunos seguravam a raquete de maneira inadequada durante os exercícios, desta forma, foi reexplicado verbalmente, e demonstrada a maneira adequada de como segurar na raquete. Durante a aula os alunos tornaram a reposicionar a mão erroneamente, na próxima aula então foi colocada uma fita adesiva no local onde se deveria segurar a

raquete. O feedback dos alunos foi positivo, e após uma aula com o uso da fita, o recurso pedagógico foi retirado, neste momento alguns alunos seguraram novamente de maneira inadequada, porém, quando eram questionados se estava adequada a colocação da mão, eles próprios corrigiam o erro. Houve um aluno (A5), que foi até a professora e solicitou que a fita fosse colocada, alegando que ele preferia daquela maneira, dessa forma o aluno permaneceu com o recurso pedagógico na raquete.

Ao trabalhar com recepção e rebatida, todos os alunos necessitaram de adaptações. Os exercícios principais eram trabalhados da seguinte maneira:

Exercício I: O professor, em determinada distância jogava uma bola grande, leve, e o aluno tinha que rebatê-la. Exercício II: O professor, em determinada distância jogava uma bola de tênis e o aluno tinha que rebatê-la. Exercício III: O professor, em determinada distância, jogava a peteca e o aluno tinha que rebatê-la. Exercício IV: O professor joga aleatoriamente a peteca para qualquer aluno que precisa reagir rapidamente e rebater a mesma. Exercício V: O aluno tem que rebater uma bolinha por cima de uma corda.

Estes foram os cinco exercícios padrões utilizados para trabalhar os fundamentos da rebatida e recepção, ressalta-se que houve 100% de adaptações pois, por várias vezes, era necessário diminuir a distância, abaixar a corda, diminuir a velocidade, além de estar a todo momento alterando a estratégia de ensino, para que a mesma fosse mais eficiente. A partir desses exercícios principais surgiram outras variações que foram sendo feitas para que o aluno cada vez mais fizesse a execução motora correta do movimento.

As principais alterações de estratégias de ensino aconteceram da seguinte forma:

- Reexplicação do exercício de formas variadas
- Demonstração do exercício;
- Execução conjunta com o aluno.

No tópico I e II **100%** dos alunos passaram por essas adaptações.

Referente ao tópico II observe a figura a seguir:

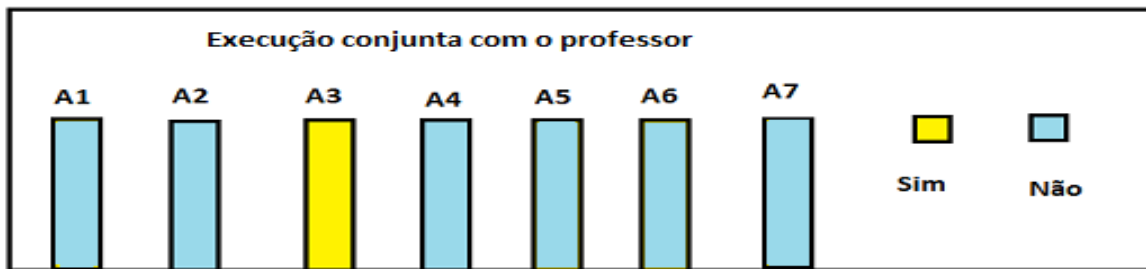


Figura ilustrativa III: Execução conjunta com o aluno.

Apenas um aluno precisou da adaptação número III, que prosseguiu da seguinte maneira: o bolsista segurava a raquete junto com o aluno para a execução do movimento, após algumas repetições o aluno conseguiu executar corretamente sozinho.

Observou-se também, o aspecto interacional no que se refere a alguns alunos que pouco interagem com os professores, outros não se comunicavam verbalmente. Com o passar do tempo, e no decorrer das aulas os alunos apresentaram relações sociais com o professor, com os colegas de turma e condições de situar-se no ambiente de aula.

Podemos sugerir a seguinte reflexão: a Educação Física escolar depara-se com diversas problemáticas, a maior delas é a grande dificuldade do profissional em compreender as questões que devem nortear seu trabalho, e como agir dentro da escola. A Educação Física estuda a cultura corporal, que por sua vez, deve oportunizar aos alunos momentos que estimulem seu desenvolvimento social, cognitivo e motor. Porém, este processo complica-se, ainda mais, quando nos deparamos com um aluno que possui deficiência na sala de aula, seja ela motora, física, sensorial ou intelectual.

Trabalhar com a diversidade faz parte da formação do professor, já que uma sala pode ser composta por 40 alunos que se desenvolvem em ritmos diferentes. Entretanto, o processo ensino-aprendizagem tornou-se estereotipado, exigindo que os alunos respondam da mesma maneira e ao mesmo tempo a uma determinada atividade ou estímulo.

Neste contexto, o professor se assusta ao defrontar-se com novas estratégias de ensino que devem ser utilizadas para que os alunos com deficiência também façam parte do processo de aprendizagem naquele momento.

Os cursos de licenciatura em Educação Física são compostos por uma gama de matérias que diferem-se desde suas bases epistemológicas até sua aplicação no cotidiano. Contudo, devido a

essa variedade, ainda há componentes curriculares que devem ser melhor adequados, e que prejudicam a formação do professor. Pesquisas que facilitem este processo, onde o desconhecido torna-se conhecido, e a educação promove a inclusão, possuem grande relevância social e possibilita avanços na educação, como por exemplo: professores bem preparados. Por isso este projeto trabalha e pretende influenciar diretamente na formação de professores, possibilitando ferramentas de trabalho que irão auxiliar o professor com o esporte adaptado.

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, concluímos que, para trabalhar a modalidade do Badminton com crianças com deficiência intelectual, estratégias de ensino e recursos pedagógicos são imprescindíveis para aprimorar o processo de ensino – aprendizagem.

O professor no esporte adaptado torna-se peça fundamental no processo ensino–aprendizagem, bem como, estar preparado para utilizar de várias estratégias de ensino até que uma seja a mais adequada, o torna mais capacitado para trabalhar com crianças com deficiência intelectual, uma vez que, estas crianças precisam receber os mesmos estímulos e oportunidades que uma criança que não possui deficiência, o que muitas vezes não é possível sem alguma adaptação.

No que tange ao recurso pedagógico, é indispensável que o professor esteja preparado para criar novos materiais ou adaptar materiais antigos que sejam utilizados nas aulas. É importante lembrar que, os professores podem encontrar em classes regulares crianças com deficiências dntelectuais e, na maioria das vezes, não terá recursos financeiros como apoio para a compra de materiais adequados, é neste momento que a criação de novos materiais ou adaptação de outros irá influenciar diretamente na inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física.

Ressalta-se que as relações sociais são fundamentais para que pessoas com ou sem deficiência, possam entrar em contato com situações diversas e fazer disso um aprendizado. Ainda neste pensamento encontramos o esporte como fator fundamental de promoção de inclusão social, uma vez que este promove ganhos físicos, psíquicos e emocionais, fazendo com que a pessoa com deficiência eleve sua auto - estima e auto- confiança encarando a sociedade, seus preconceitos e paradigmas de uma maneira mais positiva.

A falta de pesquisas que abordam este tema aumenta sua relevância social, e nos mostra um contexto onde pessoas com deficiência usufruem de um ensino precário. É importante que pesquisas e

projetos que abordem essa temática sejam cada vez mais frequentes, para que dessa maneira possamos oferecer aos alunos com deficiência as mesmas oportunidades de ensino que oferecemos aos alunos que não possuem deficiência.

AGRADECIMENTOS:

À professora de Literatura e Língua Portuguesa, e Literatura e Língua Inglesa: Valéria Mônica Rebouças de Almeida Paiva, responsável pela correção ortográfica.

Ao professor de Literatura Portuguesa e Língua Inglesa: Daniel Fernando Souza, responsável pelo resumo na versão em Língua Inglesa (ABSTRACT).

À professora doutoranda em direito processual civil: Patricia Elias Cozzolino de Oliveira responsável pelo resumo na versão em Língua Espanhola (RÈSUMEN).

REFERÊNCIAS:

1. American Association of Intellectual and Developmental Disabilities, 2012. Disponível em http://www.aamr.org/content_100.cfm?navID=21
2. CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas face da inclusão**. Rio de Janeiro. 2009
3. DIEHI, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 216 p.
4. GIMENEZ, R. Atividade Física e Deficiência Mental in GORGATTI ; M,G. COSTA; R.F. **Atividade Física Adaptada qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri-SP: Editora Manole 2005 Cap. 3, p.89 – 125.
5. MONTEIRO, M.S. A Educação Especial na perspectiva de Vygotsky in FREITAS, M, T, A. **Vygotsky um Século Depois**. Juiz de Fora – MG: EDUFJF, 1998 P. 73-84
6. SEABRA JUNIOR, M. O. **Estratégias de ensino e de recursos pedagógicos para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2008.
7. MANZINI, E.J. **Recursos Pedagógicos para o aluno com paralisia cerebral**. Revista Mensagem da Apae, Brasília, v.36, n 84, p. 17 – 21, 1999

8. MANZINI, E.J.;DELIBERATO, D. Portal de ajudas técnicas para a educação equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados II. 1. Ed. Brasília: MEC/ABPEE, 2007
9. MANZINI, Eduardo José; FUJISAWA, Dirce Shizuko (Org.). **Jogos e Recursos para Comunicação e Ensino na Educação Especial**. Marília: ABPEE, 2010
10. THOMAS, JR; NELSON,JR ; **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 edição - Artmed 2002.11. GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo.2003.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-03-17
Last received: 2013-06-13
Accepted: 2013-04-02
Publishing: 2013-07-31